



O que aprendemos?

E chegamos ao final do primeiro bloco do curso. Abordamos sobre a história da tipografia, passando pelos pontos marcantes e que até os dias de hoje marcam a maneira como devemos escolher e entender a fonte que vamos usar no nosso material gráfico.

Apenas recapitulando para reforçar:

- Vimos sobre a criação da primeira família tipográfica, a BLACK LETTER desenvolvido por Johannes Gutenberg, o mesmo criador do sistema mecânico de tipos móveis que veio a revolucionar a imprensa.
- Conhecemos fontes variadas, e nomes importantes para a história da tipografia, separando os estilos tipográficos para ficar mais fácil de entender as transições dentro do universo dos tipos e suas características marcantes.
- E claro, também vimos sobre as bases da criação, as características inerentes a todo o universo tipográfico independente do seu período, que eram a altura de x, a linha de base, e as demais características.

Espero que tenham aproveitado bem o conteúdo e que tenha clareado um pouco mais sobre o universo tipográfico que por muitas vezes é tão turvo.

E agora vamos partir para o estudo do caractere de forma individual, o que são famílias tipográficas, tamanhos e este universo no ambiente digital.